



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

Edson da Silva  
(Organizador)



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

3

Edson da Silva  
(Organizador)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 3 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-579-2

DOI 10.22533/at.ed.792201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## **APRESENTAÇÃO**

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 26 capítulos, o volume 3 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PERFIL DA COMERCIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DO BAIRRO SANTA ROSA EM CARUARU-PE

Ligivania Silva

Vagna Mayara Silva de Lima

Tibério César Lima Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.7922017111**

### **CAPÍTULO 2..... 15**

O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ALTERAÇÕES NO PESO CORPORAL

Laura Fernandes Ferreira

Lucas Tadeu Andrade

Adelaide Maria Ferreira Campos D'Avila

**DOI 10.22533/at.ed.7922017112**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE SHANTALA NA UNIDADE NEONATAL DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA COMO FERRAMENTA PARA EMPODERAMENTO DOS PAIS NA AMAMENTAÇÃO

Ana Carolina Nunes de Macêdo

Ana Caroline Sales da Silva

Fernanda Lúcia Oliveira da Silva Barros

Letícia Lima Nogueira

Natália Paz Nunes

Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha

William Melo Xavier

**DOI 10.22533/at.ed.7922017113**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

ANÁLISE DO CONCEITO DOR PÉLVICA NA ENDOMETRIOSE: REVISÃO INTEGRATIVA

Diane Sousa Sales

Isadora Marques Barbosa

Maria Vilany Cavalcante Guedes

Maria Célia de Freitas

Lúcia de Fátima da Silva

Ana Virginia de Melo Fialho

**DOI 10.22533/at.ed.7922017114**

### **CAPÍTULO 5..... 53**

PREVALÊNCIA DE *CANDIDA* E SINTOMATOLOGIA ASSOCIADA A CANDIDÍASE VULVOVAGINAL EM AMOSTRAS DE SECREÇÃO VAGINAL

Karine Costa de Ataíde

Jayane Omena de Oliveira

Rodrigo José Nunes Calumby

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Davi Porfírio da Silva  
Laís Nicolly Ribeiro da Silva  
Jorge Andrés García Suarez  
Yasmin Nascimento de Barros  
Ana Carolina Santana Vieira  
Camila França de Lima  
Caroline Magna de Oliveira Costa  
Maria Anilda dos Santos Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.7922017115**

**CAPÍTULO 6..... 61**

**A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM PRESIDENTE PRUDENTE – SP: UM ESTUDO DESCRITIVO**

Gelson Yoshio Guibu

**DOI 10.22533/at.ed.7922017116**

**CAPÍTULO 7..... 75**

**PREVALÊNCIA DAS DISFUNÇÕES SEXUAIS NO PUERPÉRIO**

Maria Eduarda Rodrigues Souza

Milena Klettenberg Fagundes

Priscila Roncato Paiva

**DOI 10.22533/at.ed.7922017117**

**CAPÍTULO 8..... 80**

**PLANO DE PARTO: VIVÊNCIAS DE MULHERES NO PROCESSO DE NASCIMENTO APÓS SUA ELABORAÇÃO**

Clara de Cássia Versiani

Sibylle Emilie Vogt

Brizzi Faria Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.7922017118**

**CAPÍTULO 9..... 93**

**POLÍTICA DE SAÚDE E DESAFIOS PARA EFETIVAÇÃO DAS CONQUISTAS LEGAIS NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Lívia Alves Araújo

Michele Ribeiro de Oliveira

Renata Lígia Rufino Neves de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7922017119**

**CAPÍTULO 10..... 106**

**DIABETES GESTACIONAL E RISCOS ASSOCIADOS A FALTA DE CONHECIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Marcela Patrícia Macêdo Belo Fort

Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira

Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha

Eremita Val Rafael

Rosane Nassar Meireles Guerra

**DOI 10.22533/at.ed.79220171110**

**CAPÍTULO 11..... 117**

**RELATO DE CASO: CÂNCER DE COLO UTERINO AVANÇADO EM GRAVIDEZ DE 3º TRIMESTRE**

Gleison Vitor Ferreira de Castro da Silva  
Sanrangers Sales Silva  
Diane Sousa Sales  
Victor Absalão Brito Cronemberger  
Mykaelly Kelly de Sá Carvalho  
Thais Sousa Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.79220171111**

**CAPÍTULO 12..... 126**

**ASSOCIAÇÃO DOS ACHADOS AUDIOMÉTRICOS E INTERFERON GAMA (INF- $\gamma$ ) COM AUTOAVALIAÇÃO DO QUESTIONÁRIO *HANDICAP INVENTORY FOR THE ELDERLY SCREENING VERSION (HHIE-S)***

Fernanda Prates Cordeiro  
Regina Celia Poli Frederico  
Denilson de Castro Teixeira  
Luciana Lozza de Moraes Marchiori

**DOI 10.22533/at.ed.79220171112**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA E FECAL EM IDOSOS**

Mariana Pereira Barbosa Silva  
Vitória Pires Alencar  
Kelly Alves Meneses  
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques  
Edildete Sene Pacheco  
Daniel Lins de Souza Nogueira  
Rayssa Stéfani Sousa Alves  
Cleiciane Remigio Nunes  
Carla Mikaella de Moura Brasil  
Nicoly Virgolino Caldeira  
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda  
Francisco José de Araújo Filho

**DOI 10.22533/at.ed.79220171113**

**CAPÍTULO 14..... 149**

**NÍVEIS DE CÉLULAS T REGULATÓRIAS CD4<sup>+</sup>CD25<sup>+</sup>FOXP3<sup>+</sup> E SUA CORRELAÇÃO COM A REATIVIDADE AO TESTE TUBERCULÍNICO EM IDOSOS COM TUBERCULOSE**

Cintia Michele Gondim de Brito  
Maria Cynthia Braga  
Valéria Rêgo Pereira  
Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro  
Priscila Mayrelle da Silva Castanha  
Filipe Machado  
Maria de Fátima Pessoa Militão Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.79220171114**

**CAPÍTULO 15..... 164**

**ANALISE DO IMPACTO DO TREINAMENTO RESISTIDO NA FORÇA MUSCULAR DOS IDOSOS – REVISÃO INTEGRATIVA**

Karina Negreiros de Oliveira  
Andréia Patrícia de Brito  
Joyce Gomes Amarante Carvalho  
Jaqueline Fontenele da Silva  
Lara Laís de Carvalho Silva  
Livia Grazielle Melo de Sousa  
Maria Clara Vitória Silva Pereira  
Marta Jovita Leitão  
Mayane Carneiro Alves Pereira  
Mayke Welton de Souza Moraes  
Renata Raniere Silva Andrade  
Thatylla Kellen Queiroz Costa

**DOI 10.22533/at.ed.79220171115**

**CAPÍTULO 16..... 174**

**IMPLICAÇÕES DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS DE UMA OPERADORA DE SAÚDE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Osni Antonio Stein Junior  
Luciana Carrupt Machado Sogame

**DOI 10.22533/at.ed.79220171116**

**CAPÍTULO 17..... 186**

**DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E PROGNÓSTICO: AS PROMESSAS PARA O FUTURO DA ABORDAGEM DA DOENÇA DE ALZHEIMER**

Bryan Morais  
Victor Fellipe Justiniano Barbosa  
Elias José Guedes Lima  
Santiago Ozorio Soares  
Laís Apolinária dos Reis Oliveira  
Hélcio Serpa de Figueiredo Junior

**DOI 10.22533/at.ed.79220171117**

**CAPÍTULO 18..... 196**

**O IMPACTO DO PROJETO AÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE EM GERONTOLOGIA/ UNIVATES (RS) PARA IDOSOS**

Alessandra Brod  
Alessandra Cristina Kerkhoff  
Bibiana Büniker Martinez  
Anna Luiza Thomé

**DOI 10.22533/at.ed.79220171118**

**CAPÍTULO 19..... 203**

**ESPIRITUALIDADE E ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Maria Cecília Queiroga dos Santos

Ana Letícia Alves de Carvalho  
Brenda Sales Lins  
Lara Maria Alves de Carvalho  
Thaynara Tavares Oliveira Ramos  
Mabel Calina de França Paz

**DOI 10.22533/at.ed.79220171119**

**CAPÍTULO 20.....212**

**MICROBIOMA ORAL E SAÚDE DO IDOSO: A DISBIOSE ORAL INTERFERE NA SAÚDE INTEGRAL?**

Ellen Karla Nobre dos Santos-Lima  
Eduardo de Albuquerque Júnior  
Edvânia de Oliveira  
Monique Cristiene de Lima Santos

**DOI 10.22533/at.ed.79220171120**

**CAPÍTULO 21.....225**

**O ALZHEIMER EM 'PARA SEMPRE ALICE' E SUA IMPORTÂNCIA PARA ATENDIMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE**

Thiago Bezerra Lopes  
Rebeca Sonally da Silva Menezes  
Sarah Gomes Unias Alves  
Gabriel de Sousa Peixoto  
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes  
Elen Jenifer Silva Loureiro  
Albetiza Rayane de Aguiar Almeida  
Bianca Araujo da Silva  
Gustavo Miranda Lustosa  
Andressa Cardoso Anacleto  
Rayssa Farias Uchôa de Castro  
Maria do Socorro Gomes de Pinho Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.79220171121**

**CAPÍTULO 22.....231**

**A INTERPROFISSIONALIDADE NO ÂMBITO DA SAÚDE: INTEGRAÇÃO DE SABERES EM UMA UNIDADE HOSPITALAR**

Taís Fabiane Mendes Nascimento  
Romeu Espindola Lefundes  
Tasso Carvalho Barberino de Souza  
Bruno Meira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.79220171122**

**CAPÍTULO 23.....238**

**HUMANIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA SAÚDE: ATUAÇÃO DO SENSIBILIZARTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Gabriela Casagrande Zago  
Arthur Hiram Garanhani Bogado

**DOI 10.22533/at.ed.79220171123**



<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>240</b>
<b>CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE OS FATORES CONDICIONANTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COM ENFOQUE EM AÇÕES PREVENTIVAS</b>	
Nathalya Anastacio dos Santos Silva	
Maria Rita Valões da Silva	
Tamiris Adna da Silva Alves	
Krisleyne Juliana da Silva	
Geovanna Camêlo de Souza	
Priscilla Stephanny Carvalho Matias Nascimento	
Micaele Maria Silva de Lima	
Jhenyff de Barros Remigio Limeira	
Henrique Santos de Oliveira Melo	
Cíntia de Kássia Pereira Melo	
Jozelaine Maria Cavalcante	
Nivalda Maria dos Santos Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79220171124</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>252</b>
<b>AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO VESTIBULAR EM CRIANÇAS</b>	
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto	
Mônyka Ferreira Borges Rocha	
Luis Filipi Souza de Britto Costa	
Dayanne Priscila Rodrigues de Almeida	
Vanessa Silva Lapa	
Danielle Samara Bandeira Duarte	
Marina Mayra de Lima Mota	
Carlos Fernando de Britto Costa Filho	
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79220171125</b>	
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>254</b>
<b>ASSOCIATION OF HABITUAL PHYSICAL ACTIVITY WITH VASCULAR ENDOTHELIAL FUNCTION IN MALE ADOLESCENTS</b>	
Marcos Paulo de Oliveira Camboim	
Vitor Kunrth Miranda	
Salvador Gomes Neto	
Gustavo Waclawovsky	
Eduardo Costa Duarte Barbosa	
Bruna Eibel	
Lúcia Campos Pellanda	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79220171126</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>267</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>268</b>

## O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E ALTERAÇÕES NO PESO CORPORAL

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 18/09/2020

### Laura Fernandes Ferreira

Centro Universitário de Patos de Minas  
(UNIPAM)

Patos de Minas - MG

<http://lattes.cnpq.br/8463510577034014>

### Lucas Tadeu Andrade

Universidade Federal de Uberlândia (UFU),  
Instituto de Biotecnologia (IBTEC)

Uberlândia - MG

<http://lattes.cnpq.br/1345259980781318>

### Adelaide Maria Ferreira Campos D'Avila

Centro Universitário de Patos de Minas  
(UNIPAM)

Patos de Minas - MG

<http://lattes.cnpq.br/6166520824641977>

**RESUMO:** **Objetivo:** Analisar a percepção feminina da alteração de peso vinculada a troca de anticoncepcionais orais, correlacionando-as com as alterações geradas por mudanças de estilo de vida; e analisar o conhecimento feminino sobre a eficácia contraceptiva no uso típico dos métodos. **Métodos:** Pesquisa quantitativa realizada entre mulheres de 18 e 37 anos, por meio de questionários online. A análise estatística envolveu dados expressos como média  $\pm$  desvio padrão. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UNIPAM, CEP. **Resultados:** Das participantes, 61,9% faziam uso de anticoncepcionais orais

(AOs) e 38,1% já utilizaram, mas não o fazem mais. Das mulheres que pararam de utilizar os AOs, 39,65% passaram a utilizar os métodos contraceptivos de longa duração- LARCS, sendo que 8,3% passaram a utilizar DIU (Dispositivo Intrauterino) de Cobre; 27,2% começaram a utilizar SIU-LNG (Sistema Intrauterino Liberador de Levonorgestrel); 4,15% trocaram pelo Implante Subcutâneo. Além disso, 31,2% trocaram por outros métodos contraceptivos e 29,15% deixaram de realizar a contracepção. A maioria das mulheres relata que sabe dos níveis de eficácia dos métodos e que foi ao médico para saber qual o mais ideal para sua situação. Das participantes que fizeram a troca da pílula anticoncepcional, a grande parte iniciou dieta e atividades físicas junto com a troca e não percebeu correlações com o peso corporal. **Conclusões:** informações sobre os métodos contraceptivos devem ser mais divulgadas, a fim de que as mulheres tenham autonomia na escolha da anticoncepção ideal para sua situação de saúde.

**PALAVRAS - CHAVE:** Alterações do peso corporal; Anticoncepção; Eficácia de Contraceptivos.

### THE USE OF CONTRACEPTIVE METHODS AND CHANGES IN BODY WEIGHT

**ABSTRACT: Objective:** To analyze the female perception of weight change linked to a change of contraceptives, correlating them with the changes generated by lifestyle changes; and analyze female knowledge of contraceptive effectiveness in the typical methods of use. **Methods:** Quantitative research was conducted among

women 18 to 37 years old through online questionnaires. Statistical analysis involved data expressed as mean  $\pm$  standard deviation. This research was approved by the Research Ethics Committee of UNIPAM, CEP. **Results:** 61.9% of the participants used oral contraceptives (OA) and 38.1% had used them, but no longer do. Of the women who stopped using OA, 39.65% switched to LARCS (long-acting reversible contraception), and 8.3% switched to Copper IUD (Intrauterine Device); 27.2% started using SIU-LNG (Levonorgestrel-Releasing Intrauterine System); 4.15% exchanged for Subcutaneous Implant. In addition, 31.2% switched to other contraceptive methods and 29.15% failed to use contraception. Most women reported that they knew the levels of effectiveness of the methods and that they went to the doctor to find out which one was best suited for their situation. Of the participants who changed the birth control pill, most started dieting and physical activity along with the change and did not notice correlations with body weight. **Conclusions:** Information on contraceptive methods should be better disseminated so that women have autonomy in choosing the ideal contraception for their health situation.

**KEYWORDS:** Body weight changes; Contraception; Contraceptive Effectiveness.

## INTRODUÇÃO

A pílula anticoncepcional foi criada no século XX, em decorrência dos avanços da fisiologia e endocrinologia reprodutiva e dos estudos de Gregory Pincus. Inicialmente, ela era usada no tratamento de problemas no ciclo menstrual e, após várias críticas e polêmicas quanto aos seus efeitos colaterais, começou a ser utilizada para fins contraceptivos, em 1960 (SANTANA; WAISSE, 2014).

Atualmente, essas pílulas apresentam, em sua composição, estrógeno e progesterona de forma combinada, a fim de reduzir alguns dos efeitos que elas provocam. Como esses hormônios possuem vários derivados e compostos semelhantes, os anticoncepcionais orais (AOs) estão disponíveis em grande variedade no mercado e no SUS, e são o método contraceptivo mais aceito pelas mulheres brasileiras (OMS, 2015).

Entretanto, já foi confirmado que o uso anticoncepcionais orais pode desencadear doenças cardiovasculares em mulheres hipertensas, colestase e icterícia colestática, principalmente em grávidas; tromboembolismo venoso; cefaleia; acne e mudanças no humor e na libido (HOFFMAN, et al, 2014). Alguns desses efeitos colaterais tiveram grande repercussão, o que fez com que várias mulheres parassem de tomar a pílula e mudassem para outros métodos contraceptivos, como o DIU (Dispositivo Intrauterino) de Cobre, o SIU-LNG (Dispositivo Intrauterino Hormonal de Levonogestrel) e o Implanon (Implante Subcutâneo de Etonogestrel), os métodos contraceptivos de longa duração (LARCS).

Além disso, é possível perceber que o uso da pílula gera, em algumas mulheres, um aumento do peso corpóreo. Estudos já relacionaram o uso da terapia estrogênica oral com o aumento das concentrações no plasma da proteína globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG), o que reduz a testosterona e o androgênio livre. Essa fração livre é a parte ativa do hormônio que tem efeito anabólico proteico generalizado sobre o organismo, sem

ela o aumento do peso é favorecido (FERNANDES; POMPEI, 2016).

A pílula progestagênica também gera alterações nas rotas lipídicas, o que causa um ganho lento de peso. Isso porque elas promovem o acréscimo dos níveis de LDL-colesterol e a diminuição dos níveis de HDL-colesterol, além de aumentarem o apetite (POLI, et al, 2009). Sendo assim, o objetivo principal desse estudo é identificar se a troca da pílula anticoncepcional pelos métodos contraceptivos de longa duração pode gerar alterações de peso nas mulheres.

## **METODOLOGIA**

Foi feita uma pesquisa de campo do tipo descritiva com uma única avaliação quantitativa, a fim analisar quantas mulheres trocaram os AOs ou não pelos métodos anticoncepcionais de longa duração (Implante de Etonogestrel, DIU de Cobre e Sistema Intrauterino Liberador de Levonogestrel) e perceberam alteração no peso corporal. O estudo também irá correlacionar as alterações de peso causadas pela troca dos contraceptivos com as geradas por mudanças de estilo de vida e analisar o conhecimento feminino sobre a eficácia contraceptiva no uso típico dos métodos.

A pesquisa foi realizada entre 118 mulheres, de 18 à 37 anos, que trocaram os AOs pelos métodos contraceptivos de longa duração e perceberam alterações no peso corporal e também entre aquelas que ainda utilizam a pílula anticoncepcional. Mulheres que nunca utilizaram o contraceptivo oral foram excluídas da pesquisa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pelo protocolo 07122818.7.0000.5549, de acordo com o parecer 3.633.276. O mesmo obedeceu a legislação nacional vigente, para realização da pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram questionários online, elaborados na Planilha Google. Os questionários não preenchidos de forma completa foram excluídos da amostra, assim como aqueles em que o participante não concordou com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences- SPSS 22 (IBM, Armonk, NY, EUA), quantificados e utilizados para a tabulação.

## **RESULTADOS**

No estudo foram avaliadas 118 mulheres (100%), de 18 a 37 anos: 70 (59,32%) delas faziam uso de AOs (AOs) e 48 (40,68%) já utilizaram em algum momento de sua vida, mas não utilizam mais. Ao observar a faixa etária, têm-se que, do total de mulheres avaliadas, 76 tinham de 18 a 22 anos e, dentre elas, 51 (43,2%) utilizam AOs e 25 (21,2%) já utilizaram; as que estavam entre 23 e 27 anos foram 24, 14 em uso (11,9%) e 10 que pararam a administração; entre 28 e 32 anos foram 6, sendo 2 (1,7%) em uso e e 4 (3,4%)

que já utilizaram e as que tinham entre 33 e 37 anos foram 12, 6 (5,1%) que administram AOs e 6 (5,1%) que não o fazem mais.

Dentre as que pararam de utilizar AOs (40,68%), 14,41% fizeram isso há menos de seis meses; 4,24% há mais de seis meses; 6,78% há mais de um ano; 3,39% há mais de um ano e meio e 11,86% há mais de anos. A maioria das trocas de AOs por outros métodos contraceptivos foram feitas logo em sequência do encerramento do uso das pílulas anticoncepcionais: 17,90% há menos de seis meses; 4,24% há mais de seis meses; 2,54% há mais de um ano; 4,24% há mais de um ano e meio e 11,76% há mais de anos.

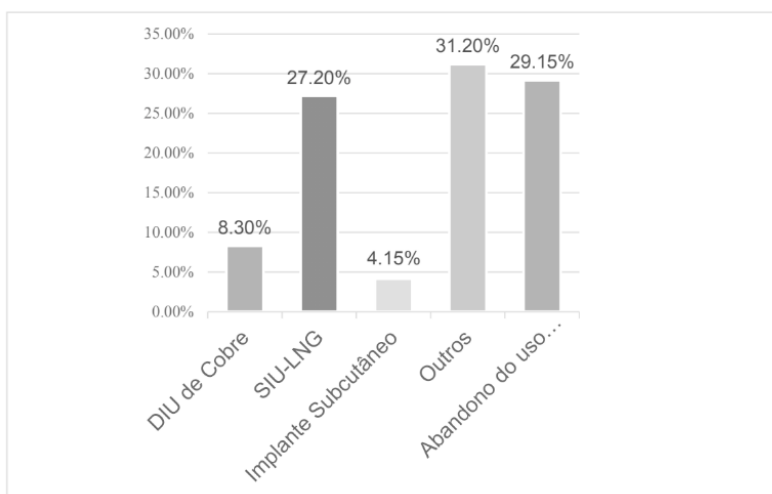


Gráfico 1: A troca dos anticoncepcionais orais por outros métodos contraceptivos

O gráfico 1 acima mostra as escolhas de substituições dos AOs feitas pelas mulheres da amostra. Ao analisar as mulheres que cessaram o uso dos contraceptivos orais como total, têm-se que, aproximadamente, 8,3% passaram a utilizar DIU de Cobre; 27,2% começaram a utilizar SIU-LNG; 4,15% trocaram pelo Implante e 31,2% por outros métodos contraceptivos (camisinha feminina e masculina, tabelinha, coito interrompido, hormonais injetáveis, anel vaginal, adesivo, laqueadura, vasectomia etc). O resultado surpresa do estudo foi que 29,15% das mulheres deixaram de utilizar qualquer tipo métodos contraceptivos.

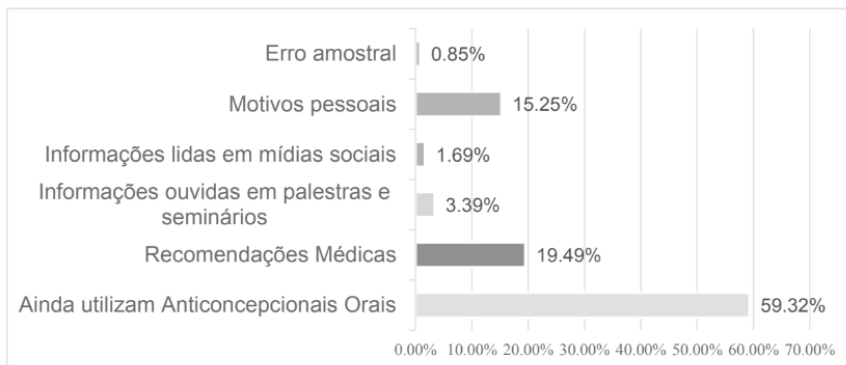


Gráfico 2- Motivos da troca dos anticoncepcionais orais

No gráfico 2, estão indicados que 59,32% das mulheres ainda utilizam a pílula anticoncepcional, além disso, o gráfico relata os possíveis motivos das mulheres que fizeram a troca dos AOs por outros métodos contraceptivos (40,68%). Dentre eles, 19,49% das mulheres postularam as recomendações médicas como motivo principal da decisão; 3,38% levaram em consideração informações ouvidas em palestras e seminários; 1,69% fizeram a mudança devido à informações lidas no instagram, facebook, twitter e jornais, ou seja, mídias sociais, e 15,25% relataram ser motivos pessoais. O erro amostral foi de 0,85%.

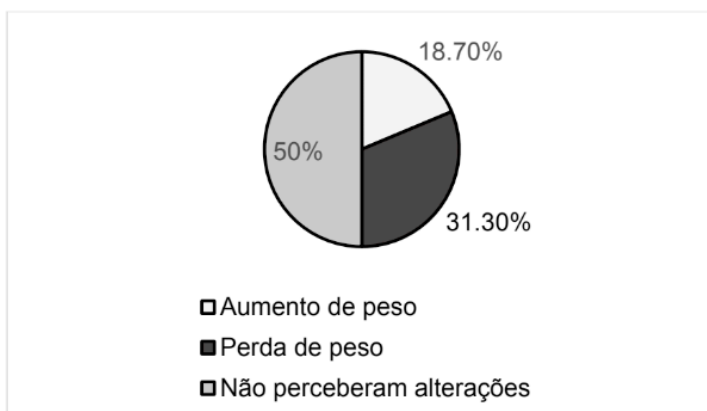


Gráfico 3: Percepção feminina sobre as alterações no peso corporal geradas pelo abandono do uso dos anticoncepcionais orais

Ao observar o gráfico 3, que analisou as mulheres que trocaram a pílula anticoncepcional por outros métodos contraceptivos como total, percebe-se que 18,7% relataram aumento de

peso correlacionado, 31,3% notaram perda de peso também correlacionado e 50% não perceberam alterações no peso corporal. Entre as que ganharam peso com a troca 85,7% relataram ganho de até 3 quilos e 14,3% acréscimo de até 8 quilos. Das que perderam peso com a troca, aproximadamente 76,5% relatam perda de até 3 quilos; 17,7% perda de até 8 quilos e 5,8% perda de até 13 quilos.

Além das alterações no peso corpóreo, ao analisar as mulheres que fizeram a mudança de métodos contraceptivos, 43,8% perceberam melhora na própria imagem corporal ao cessar o uso da pílula e 56,2% não perceberam alterações. Dentre essas, 43,7% associaram uma mudança no estilo de vida concomitante à troca dos métodos contraceptivos: 5,8% começaram a fazer atividades físicas; 8,8% deram início às dietas e 29,1% iniciaram dieta e exercício.

Em outra perspectiva, ao analisar as mulheres que utilizam a pílula, percebe-se que 14,3% o fazem há um ano; 10% há dois anos; 14,3% há três anos e 61,4% há mais de três anos. Ademais, 34,3% do total pretendem parar de usar AOs e 65,7% não veem essa necessidade.

A respeito do total das participantes, ou seja, mulheres que utilizam anticoncepcionais e mulheres que deixaram de utilizá-lo, 85,59% foram ao médico para saber qual o método contraceptivo mais adequado para sua situação e 13,56% não foram, o erro amostral foi de 0,85%. E, em relação ao grau de conhecimento sobre as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) dos diferentes métodos contraceptivos, 41,53% do total relataram que as conhecem e 81,51% sabem do grau de eficácia dos diferentes métodos contraceptivos.

## DISCUSSÃO

No estudo foi constatado que a maioria das mulheres avaliadas ainda utilizam AOs. O elevado uso da pílula pode estar relacionado à sua alta disponibilidade no mercado e no SUS, na sua forma combinada (etinilestradiol 0,03 mg + levonorgestrel 0,15 mg) ou minipílula (noretisterona 0,35 mg) (SALVADOR, 2014). Além de existir correlação com seu grande histórico de uso no Brasil, desde de 1962 (PEDRO, 2003):

As mulheres participantes entre 18 e 22 anos são as que mais utilizam os AOs e, as que entre 28 e 38 anos, as que menos utilizam. Isso pode ocorrer porque, segundo Paz e Ditterich (2009), quanto maior a idade, maior as chances das mulheres possuírem um nível sócio-econômico estável que favoreça o planejamento reprodutivo e o uso de métodos contraceptivos indicados pelos médicos, até mesmo mais caros que não precisam do amparo do SUS.

Dentre as mulheres que pararam de utilizar AOs, a maioria o fez há menos de seis meses ou há mais de anos. Por isso, o estudo possibilitou avaliar a visão de mulheres que acabaram de cessar o uso da pílula anticoncepcional e daquelas que já o fizeram há

mais tempo. Ademais, foi possível observar que a maioria das trocas de AOs por outros métodos contraceptivos foram feitas logo em sequência do encerramento do uso das pílulas anticoncepcionais, ou seja, assim que pararam de utilizar a pílula, a maioria das mulheres já iniciou o uso de outros métodos.

Isso pode estar relacionado com o fato de que aproximadamente 48% das mulheres postularam as recomendações médicas como o motivo principal da decisão de trocar de métodos contraceptivos e aproximadamente 37,5% relataram ser motivos pessoais. Ambas essas razões de maior impacto podem estar relacionadas com a necessidade de troca rápida, a fim de evitar maiores problemas de saúde. Os principais motivos de troca rápida de métodos contraceptivos são sangramentos vaginais intensos, prolongados ou inexplicáveis; início de tratamento com anticonvulsivantes e rifampicina, dores de cabeça com enxaqueca; circunstâncias que impeçam a mulher de andar por uma semana ou mais e certos problemas de saúde graves (OMS, 2011).

As principais trocas ocorreram pelo SIU-LNG e outros métodos contraceptivos. O DIU de Cobre e o Implante não tiveram aceitação elevada. Algumas mulheres deixaram de realizar a contracepção. Esses dados se assemelham, em parte, com o estudo CHOICE americano que acompanhou quase dez mil mulheres e observou que, após orientação contraceptiva, a maioria delas preferiu utilizar LARCS, sendo os dispositivos intrauterinos (Tcu380 A e SIU-LNG) os favoritos das maiores de 18 anos (SECURA, et al, 2010).

Uma das possíveis razões desses resultados que revelam a preferência das mulheres por outros métodos contraceptivos pode ser que o SUS disponibiliza a camisinha feminina e masculina, o diafragma, os hormonais injetáveis mensais ou trimestrais, a ligação tubária e a vasectomia (SALVADOR, 2014). A pouca adesão pelo DIU de Cobre pode se dar pelo fato de que, no SUS, o acesso à ele, independente da idade, envolve barreiras como o condicionamento à participação em grupos educativos; a oferta insuficiente e descontinuada do método; o conhecimento inadequado de profissionais de saúde sobre seus mecanismos de ação; a falta de profissionais habilitados e ausência de protocolos simplificados (BERGIN, et al, 2012).

A maioria dos municípios também não tem protocolos específicos e não seguem um aparato legal para a disponibilização do Tcu380 A. Isso pode causar desencontro de informações e variabilidade das ações entre os profissionais e a mulher, provocando um processo de trabalho desorganizado, que pode sinalizar que mulheres que tenham interesse em usar DIU podem estar sendo impedidas de fazê-lo. Além disso, o baixo nível de conhecimento e os tabus relativos ao método também interferem na sua aceitação (GONZAGA, et al, 2017)

Já em relação às grávidas, o DIU de Cobre é ofertado com maior facilidade. Ele poderá ser disponibilizado pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, via aparato legal, às maternidades integrantes do SUS, para anticoncepção pós-parto ou pós-abortamento imediatas, sem o protocolo normal a ser seguido (BRASIL, 2017).



A pouca preferência pelo Implante pode estar relacionada com falta de divulgação do método. Um estudo feito com mais de 1.000 ginecologistas e obstetras americanos demonstrou que 95% dos médicos oferecem DIUs às pacientes, enquanto apenas metade citam o implante contraceptivo (LUCHOWSKI, et al, 2014). Ao contrário, a boa aceitação do SIU-LNG pode se dar pela sua grande divulgação, por ele estar há muito tempo no mercado e por ter taxas reduzidas de efeitos colaterais: as principais razões para descontinuação do mesmo se relacionam à mudança no padrão de sangramento (MONTEIRO, 2015).

Ademais, o estudo constatou que aproximadamente 29% (Gráfico 1) das mulheres deixaram de utilizar qualquer tipo de métodos contraceptivos. Segundo uma pesquisa da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), em 2018, 59% dos brasileiros não usava preservativos como medida de prevenção de doenças (SBOC, 2018). Outra pesquisa feita recentemente entre mulheres de 18 e 28 anos da Bahia mostrou que 64,2% das entrevistadas não utilizavam nenhum método contraceptivo (AGUILAR; SOARES, 2015).

Um dos principais malefícios dessa ação é a gravidez indesejada que pode gerar aumento dos índices de aborto e abandono infantil, além de frágeis relações entre mãe e filho, problemas econômicos, frustração, rejeição familiar e social, incertezas e medos (ANJOS, et al, 2013; JENERAL, 2000). Além disso, tem-se o alto risco de contração de doenças sexualmente transmissíveis, como HIV-AIDS, sífilis, gonorréia, clamídia, herpes, HPV, entre outras (DOURADO, et al, 2015).

Ainda sobre as mulheres que fizeram a troca dos AOs por outros métodos contraceptivos, algumas relataram aumento de peso correlacionado a troca, outras notaram perda de peso também correlacionado e a maioria não percebeu alterações ou correlações no peso corporal.

A perda de peso nas mulheres pode estar relacionada com o mecanismo de ação dos AOs. Esses atuam na inibição da biossíntese de androgênios e estimulação da SHBG, o que reduz o efeito anabólico proteico. Também promovem o acréscimo dos níveis de LDL-colesterol, colesterol total, PCRus, dímero D, alterações na sensibilidade da insulina, no metabolismo do zinco e na hemostasia (GUEDES, et al, 2018; GONZÁLEZ, et al, 2002; RODRIGUES, et al, 2012; SIMÕES; ZAPATA; DONANGELO, 2015; SGOB, 2017). Sem o uso da pílula anticoncepcional, esse mecanismo é bloqueado e a perda de peso favorecida (FERREIRA; D'AVILA; SAFATLE, 2005).

Já o ganho de peso com a utilização dos LARCs é um dos efeitos colaterais raros. Segundo o National Institute for Health and Clinical Excellence (NICE, 2005) detectou que a taxa de ganho de peso no uso do SIU-LNG é de 7%. Em pacientes com uso do Implante, o relato de ganho de peso é de 12%, segundo uma meta-análise feita em 2013 (LOPEZ, et al, 2013). Contrariamente, o estudo CHOICE mostrou que não houve diferença em termos de ganho de peso entre os LARCs durante o primeiro ano de seguimento (VICKERY, et al, 2013).

Dentre as mulheres que fizeram a troca dos AOs por outros métodos contraceptivos,

algumas perceberam melhora na própria imagem corporal ao cessar o uso da pílula e algumas dessas associaram uma mudança no estilo de vida junto a troca dos métodos contraceptivos: começaram a fazer atividades físicas; deram início às dietas e outras iniciaram dieta e exercício físico. Correlacionado, a OMS indica que, quando houver alterações de peso relacionadas ao uso de métodos contraceptivos, é importante rever, junto às mulheres, mudanças no estilo de vida e na dieta (OMS, 2011). Isso porque a prática de atividades físicas e dietas balanceadas influenciam positivamente na qualidade de vida dos indivíduos, favorecendo sua imagem corporal e a perda de peso (LINS, 2015).

Das mulheres que ainda utilizam AOs, a maioria o faz há mais de três anos e não ve necessidade de interromper o uso. Em relação ao uso prolongado de AOs, a Febrasgo recomenda, baseado em dados de eficácia reais, a utilização dos LARCs para aquelas que pretendem usar métodos contraceptivos por mais de um ano ou que nunca desejam ter filhos (FEBRASGO, 2018). Os LARCs são recomendados para todas as mulheres que desejam contracepção eficaz, envolvendo adolescentes, nuligestas, puérperas, mulheres no pós-aborto ou em comorbidades que possam caracterizar contraindicações aos métodos contendo estrogênios (FEBRASGO, 2016).

Do total das participantes do estudo, a maioria foi ao médico para saber qual o método contraceptivo mais adequado para sua situação e relatou conhecimento sobre as recomendações da OMS para os diferentes métodos contraceptivos e sobre o grau de eficácia dos mesmos. O aconselhamento e orientação adequados são importantes para favorecer as taxas de continuidade e satisfação dos diferentes métodos contraceptivos. No estudo CHOICE, essas taxas foram de 87% em 12 meses, e 77% em 24 meses para os LARCS, enquanto os métodos de curta duração (pílulas, anel, adesivos e injetáveis) tiveram taxas de continuidade variando de 38 a 43% em 24 meses (SECURA, et al, 2010).

## CONCLUSÕES

O uso de anticoncepcionais e o aumento de peso não é um consenso entre as mulheres e sofre influencia direta da prática de atividades físicas e da alimentação saudável.

Percebe-se que, apesar de grande parte das mulheres saberem dos níveis de eficácia dos métodos contraceptivos e terem ido ao médico para saber qual o melhor método contraceptivo para sua situação, a maioria ainda utiliza a pílula anticoncepcional e por muitos anos seguidos, sem perspectivas de cessar o uso. Por isso, é possível concluir que o grau de conhecimento sobre a anticoncepção, em geral, ainda é pequeno, e que a Atenção Primária ainda precisa agir na educação sexual.

Além disso, as informações sobre os métodos contraceptivos devem ser mais divulgadas, para que as mulheres tenham maior clareza sobre qual método contraceptivo utilizar e qual a eficácia dos mesmos, a fim de terem autonomia na escolha da anticoncepção ideal para sua situação de saúde.

## REFERÊNCIAS

- AGUILAR, R.B; SOARES, D.A. Barreiras à relação do exame Papanicolau: Perspectiva das usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da família da cidade de Vitória da Conquista- BA. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2015.
- ANJOS, K. F, et al. Aborto e saúde pública no Brasil: reflexões sob a perspectiva dos direitos humanos. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, 2013.
- BERGIN, A., et al. A missed opportunity for care: two-visit IUD insertion protocols inhibit placement. *Contraception*. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Nº 3.265. 1º de dezembro de 2017.
- DOURADO, I., et al. Revisitando o uso do preservativo no Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, 2015; 18 SUPPL 1: 63-88.
- FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Aconselhamento para mulheres no período reprodutivo. São Paulo, 2018.
- FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Tromboembolismo venoso e contraceptivos hormonais combinados. São Paulo, 2016.
- FERNANDES, C.E; POMPEI, L.M. *Endocrinologia Feminina*. Editora Manole. 1 ed, cap. 6, pág. 81 a 90, 2016.
- FERREIRA, L.F; D'AVILA, A.M.F.C; SAFATLE, G.C.B. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. *FEMINA*. 2019.
- GONZAGA, V.A.S, et al. Organizational barriers to the availability and insertion of intrauterine devices in Primary Health Care Services. *Rev Esc Enferm USP*. 2017.
- GONZÁLEZ, C, et al. Role of 17  $\beta$ -estradiol administration on insulin sensitivity in the rat: Implications for the insulin receptor. *Steroids*. 2002. 67: 993–1005.
- GUEDES, J.V.M, et al. Evaluation of lipid profile, high-sensitivity C-reactive protein and D-dimer in users of oral contraceptives of different types. *J Bras Patol Med Lab.*, 2018.
- HOFFMAN, T, et al. *Ginecologia de Williams*. Mc Graw Hill. Artmed. 2ed., cap. 1, pág. 149 a 160, 2014.
- JENERAL, R.B.R. *Vivendo um futuro incerto: a incidência da gravidez em uma comunidade [Dissertação]*. São Paulo. Escola de Enfermagem. USP, 2000.
- LINS, A.C. *Projeto saúde total: Perda de peso e mudança dos hábitos de vida da população de Parque Santa Eugênia em Guapimirim / RJ*. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro Universidade Aberta Do SUS. Especialização em Saúde da Família. Rio de Janeiro, 2015.
- LOPEZ, L.M, et al. Progestin-only contraceptives: effects on weight. *Cochrane Database Syst Rev*. 2013.

LUCHOWSKI, A.T. Obstetrician-gynecologists and contraception: long-acting reversible contraception practices and education. *Contraception*. 2014.

MONTEIRO, I.Z.U. Contracepção de longo prazo: dispositivo intrauterino (Mirena®). *FEMINA*. 2015.

NICE. National Institute for Health and Clinical Excellence. Long-acting reversible contraception. *RGOG Press at Royal College of Obstetricians and Gynecologists*. 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *Family planning: a global handbook for providers*. Baltimore and Geneva: CCP and WHO. 2011.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *Tendências do Uso de Métodos Anticoncepcionais no Mundo*. Departamento da ONU para Assuntos Econômicos e Sociais. Nações Unidas. 2015.

PAZ, E.C.M; DITTERICH, R.G. O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar. *Revista Gestão & Saúde, Curitiba*, 2009.

PEDRO, J.M. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. *Revista Brasileira de História*. 2003.

POLI, M.E.H, et al. *Manual de anticoncepção da FEBRASGO*. *FEMINA*, 2009.

RODRIGUES, E.S, et al. Novos conceitos sobre a fisiologia da hemostasia. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*. 2012.

SALVADOR, B.C. Planejamento familiar e conscientização da população do município de Maria Da Fé, Minas Gerais. *Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família*. Universidade Federal de Minas Gerais. 2014.

SANTANA, J.R, WAISSE S. Chegada e difusão da pílula anticoncepcional no Brasil, 1962-1972: qual informação foi disponibilizada às usuárias potenciais? *Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro*, 2016.

SBOC. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. 59% dos brasileiros não usam preservativos como medida de prevenção ao câncer. 2018. Disponível em: <https://www.sbec.org.br/noticias/item/1168-59-dos-brasileiros-nao-usam-preservativos-como-medida-de-prevencao-ao-cancer>. Acesso em: 07-08-2019.

SECURA, G.M, et al. The Contraceptive CHOICE Project: reducing barriers to long acting reversible contraception. *Am J Obstet Gynecol*. 2010.

SIMÕES, T.M.R; ZAPATA, C.L.V; DONANGELO, C.M. Influência de contraceptivos hormonais sobre indicadores de homeostase de zinco e de turnover ósseo em mulheres adultas jovens. *Rev Bras Ginecol Obstet*. 2015.

VICKERY Z, et al. Weight change at 12 months in users of three progestin-only contraceptive methods. *Contraception*. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso a medicamentos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 194

Adolescentes 23, 27, 48, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 264, 265, 266

Aleitamento Materno 26, 27, 28, 34, 35, 36, 89

Anticoncepção 15, 21, 23, 25, 73

Aprendizagem 15, 82, 86, 235, 236, 238

Audiometria tonal limiar 126, 127, 128, 131, 135, 136, 137

### B

Biomarcadores 126, 127, 128, 129, 131, 137, 186, 187, 188, 192, 193, 195, 216

### C

Câncer 12, 2, 25, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 217, 221

Candidíase Vulvovaginal 10, 53, 54, 55, 57, 59

Células T regulatórias 12, 149, 156, 157

Contraceptivos 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 120, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249

Cuidado Integral 3, 212, 222

### D

Dermatite 12, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148

Diabetes 11, 1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 127, 131, 152, 171, 228, 267

Disfunções sexuais 11, 75, 76, 77, 78, 79

Doença de Alzheimer 13, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 228, 230

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 1, 2, 3, 10, 13, 220, 228

Dor pélvica 10, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

### E

Educação em saúde 90, 221, 244

Educação interprofissional 231, 234, 236, 237

Endometriose 10, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Envelhecimento 14, 1, 71, 126, 127, 128, 129, 143, 144, 159, 164, 165, 166, 172, 180, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230

Extensão Universitária 196, 197, 199, 201, 202, 241, 243, 267

## **F**

Fecundidade 61, 62, 63, 64, 65, 71, 73, 74

Força muscular 13, 164, 170

Formação 14, 27, 34, 73, 80, 89, 94, 95, 146, 209, 221, 225, 226, 227, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 243, 248, 249, 252, 267

## **G**

Gerontologia 13, 161, 166, 172, 196, 197, 201, 207, 211, 212, 213, 219, 222

Gestação 79, 83, 106, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 249

Gravidez 11, 12, 15, 22, 24, 47, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 86, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 151, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

Gravidez na adolescência 11, 15, 61, 63, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251

## **H**

Humanização da Assistência 81, 87

## **I**

Idoso 14, 12, 137, 141, 143, 144, 150, 151, 160, 162, 165, 167, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184, 185, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 228

Incapacidade Funcional 174, 183, 184

Incontinência Fecal 140, 141, 142, 143, 144

Incontinência urinária 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148

Infecções por fungos 54

Informação 25, 35, 49, 78, 85, 88, 94, 106, 107, 111, 112, 113, 201, 232, 241, 242, 244, 245, 248

## **M**

Massagem 26, 28, 32, 33, 35, 36

## **P**

Parto Humanizado 80, 91

Parto Normal 80, 84, 86, 91

Perda auditiva 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136

Peso Corporal 10, 15, 17, 19, 20, 22, 167, 169

Plano de cuidados 221

Política de saúde 11, 93, 98, 211  
Postergação da Maternidade 61, 69, 73  
Puerpério 11, 75, 76, 77, 78, 79, 243

## **R**

Recém-Nascido 82, 84, 87, 106, 120, 123, 252  
Relações Interprofissionais 231  
Relações patriarcais de gênero 93, 94, 95

## **S**

Saúde da mulher 76, 79, 104  
Saúde Sexual 63, 75, 76, 241, 248, 250, 251  
Saúde Suplementar 174, 175, 185

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 26, 29  
Tratamento Farmacológico 11, 13, 113  
Treinamento 13, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 190, 255  
Tuberculose 12, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162

## **U**

Unidades Hospitalares 231

## **V**

Violência contra a mulher 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

## 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 